ASPECTOS DO INSÓLITO EM ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA, DE JOSÉ SARAMAGO

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

OSSAKA; Larissa Souto Aragão [1]

RESUMO

ASPECTOS DO INSÓLITO EM *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*, DE JOSÉ SARAMAGO

Larissa Souto Aragão Ossaka (UFPB)

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O romance *Ensaio sobre a cegueira* apresenta uma narrativa que ilustra a fragilidade das estruturas sociais diante de uma crise. O enredo é centrado em um grupo de personagens que são internados em um manicômio por ordem governamental após um surto de cegueira branca se espalhar pela cidade. Sob vigilância militar, esses indivíduos são colocados em quarentena. No entanto, devido à natureza contagiosa da cegueira, o número de infectados cresce rapidamente, resultando em um cenário caótico onde todas as áreas são ocupadas por pessoas cegas e desorientadas em busca de alimento e condições básicas de sobrevivência.

À medida que a narrativa se desenvolve, é possível observar o surgimento de uma nova ordem social, caracterizada por princípios e condutas que contrastam com a organização anterior. A cegueira universal atua como um nivelador das diferenças, onde todos os seres humanos se tornam equivalentes em suas necessidades fisiológicas básicas. Esse colapso social não se limita ao material, mas também atinge as esferas institucional e emocional, levando ao surgimento de comportamentos bárbaros e novas relações de poder.

As relações interpessoais passam a refletir um estado de alteridade ameaçada, onde a supremacia do indivíduo se manifesta através da violência e da luta pela sobrevivência. O romance de Saramago expõe, assim, a vulnerabilidade da civilização moderna e questiona as bases sobre as quais a sociedade está estruturada. Nesse contexto, Eliane de Alcântara Teixeira (2014, p.100) afirma que em *Ensaio sobre a cegueira* José Saramago "(...) deforma o mundo, através de uma situação insólita, para com isso construir uma alegoria do mundo moderno assolado pela desumanização".

No entanto, embora grande parte da crítica literária saramaguiana categorize os romances do autor na esfera alegórica, é inegável a presença de uma inclinação fantástica nas narrativas de José Saramago, marcadas pela inserção de acontecimentos, espaços e personagens insólitos. Diante disso, o objetivo deste trabalho consiste em analisar os aspectos do insólito que compõem o romance *Ensaio sobre a cegueira* a partir de uma reflexão prévia acerca das possibilidades do fantástico no contexto da alegoria.

Tzvetan Todorov, em seu livro *Introdução à literatura fantástica* (1970), propôs uma leitura do fantástico como um gênero literário que para ocorrer depende da hesitação do leitor e da personagem envolvida no relato, que se encontram indecisos entre interpretar as situações como meras ilusões sensoriais ou como manifestações inexplicáveis de fenômenos cujas leis lhe são desconhecidas e estranhas. Desse modo, de acordo com Todorov, as três condições essenciais para o fantástico podem ser resumidas da seguinte forma:

Primeiro, é preciso que o texto obrigue o leitor a considerar o mundo das personagens como um mundo de criaturas vivas e a hesitar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural

[1] UFPB , larissa.aragao@academico.ufpb.br

dos acontecimentos evocados. A seguir, esta hesitação pode ser igualmente experimentada por uma personagem (...). Enfim, é importante que o leitor adote uma certa atitude para com o texto: ele recusará tanto a interpretação alegórica quanto a interpretação poética (Todorov, 2017, p. 38-39).

Tomando essa hesitação como traço característico e, portanto, necessário ao fantástico, o teórico utiliza essa ideia para distingui-lo de outros gêneros correlatos, como o maravilhoso e o estranho. Nesses gêneros, a incerteza é superada, seja pela aceitação explícita dos aspectos alucinatórios (no caso do estranho), seja pela introdução em um universo abertamente sobrenatural (no caso do maravilhoso).

Para Todorov, o risco de realizar uma interpretação alegórica de um texto fantástico reside na potencial dissolução da hesitação característica do gênero, tendo em vista que a alegoria implica a referência a um significado externo ao próprio texto, o que pode afastar o leitor da experiência de estranhamento essencial à produção artística do fantástico. Esse deslocamento interpretativo compromete a incerteza que é fundamental ao gênero, substituindo-a por uma leitura que busca decifrar mensagens ocultas e simbólicas, em vez de manter o leitor imerso na ambiguidade e na dúvida que definem a literatura fantástica.

Embora o teórico búlgaro tenha extinguido a leitura alegórica dos textos fantásticos, outros teóricos, em estudos posteriores, desconstruíram, ainda que de forma indireta, essa afirmação. Um desses estudiosos é David Roas, que em seu livro *A ameaça do fantástico* (2014) aponta a relação que a literatura fantástica estabelece com o real:

O fantástico, portanto, está inscrito permanentemente na realidade, a um só tempo apresentando-se como um atentado contra essa mesma realidade que o circunscreve. A verossimilhança não é um simples acessório estilístico, e sim algo que o próprio gênero exige, uma necessidade construtiva necessária para o desenvolvimento satisfatório da narrativa (Roas, 2014, p. 52).

Ao ponderar acerca do “neofantástico” cunhado pelo crítico argentino Jaime Alazraki, ele aponta que, para Alazraki, o objetivo da literatura “neofantástica” consiste em “(...) revelar essa segunda realidade que se esconde atrás da cotidiana. Ampliar nossa visão do real” (Roas, 2014, p. 125). Em contrapartida, Roas destaca um problema em atribuir a mesma verossimilhança a ambas as ordens de realidade, apontando que esse problema reside na própria fuga do sentido metafórico.

Assim, Roas salienta que a relação do fenômeno fantástico com o contexto sociocultural é essencial, destacando que é necessário contrastar o sobrenatural com a nossa concepção do real para qualificá-lo como fantástico. Cada representação da realidade está vinculada a um modelo de mundo a partir do qual uma cultura se fundamenta: “realidade e irrealidade, possível e impossível se definem em sua relação com as crenças às quais um texto se refere” (Roas, 2014, p. 39).

Após estas considerações iniciais, procederemos à análise dos aspectos do insólito presentes em *Ensaio sobre a cegueira*. Esta análise abrangerá os eventos, os espaços, os personagens e o foco narrativo da obra, evidenciando como esses elementos contribuem para a construção de um ambiente que desafia as percepções convencionais da realidade.

2. A CONFIGURAÇÃO DO INSÓLITO EM *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS NARRATIVOS

Em primeiro lugar, é relevante descrever o próprio evento que perturba a ordem estabelecida na narrativa: a cegueira branca. O texto começa situando o leitor em um ambiente urbano comum, com pessoas impacientes, trânsito, faixas de pedestres e semáforos. É nessa conjuntura que um homem, parado diante do semáforo, se vê tomado por uma cegueira repentina e sem explicações. Rompendo com o fluxo de alienação instituído na cidade, assim que o sinal fica verde e que todos

[1] UFPB , larissa.aragao@academico.ufpb.br

os carros aceleram impacientes e apressados para seguir adiante, aquele primeiro carro da fila permanece parado. É neste momento que a normalidade cotidiana é quebrada com a inserção do elemento insólito:

O novo ajuntamento de peões que está a formar-se nos passeios vê o condutor do automóvel imobilizado a esbracejar por trás do para-brisas, enquanto atrás dele buzinam frenéticos. Alguns condutores já saltaram para a rua, dispostos a empurrar o automóvel empanado para onde não fique a estorvar o trânsito, batem furiosamente nos vidros fechados, o homem que está lá dentro vira a cabeça para eles, a um lado, a outro, vê-se que grita qualquer coisa , pelos movimentos da boca percebe-se que repete uma palavra, uma não , duas, assim é realmente, consoante se vai ficar a saber quando alguém, enfim, conseguir abrir uma porta, Estou cego (Saramago, 2019, p. 12).

O primeiro homem afetado pela cegueira branca é prontamente auxiliado por um pedestre que se oferece para ajudá-lo. Porém, este aparente bom samaritano é na verdade um ladrão, que após deixar o homem cego em casa, aproveita a oportunidade para roubar-lhe o carro. Contudo, a justiça parece ser imediata e implacável no universo criado por Saramago, pois pouco tempo depois, o próprio ladrão também é acometido pela cegueira branca.

Acerca desse acontecimento, Maria Alzira Seixo (2015, p. 101) aponta a importância da segunda cegueira, destacando ser a partir dela que "(...) começa a fazer existir a narrativa em que se funda o romance, e que constitui a primeira malha do tecido textual de forma a dar-lhe um princípio de consistência, e a definir o protocolo que vai conduzir a possibilidade do seguimento de leitura". Assim, a segunda cegueira estabelece um padrão narrativo essencial para a progressão da história.

Em seguida, prossigamos às discussões acerca do papel do narrador saramaguiano na construção da narrativa e na configuração do insólito em *Ensaio sobre a Cegueira*. A partir da tipologia proposta por Norman Friedman (2002), classificamos o narrador adotado por José Saramago como um onisciente intruso. Este tipo de narrador não apenas conhece todos os detalhes da trama e das personagens, mas também intervém diretamente na narrativa, oferecendo comentários e reflexões que guiam a interpretação do leitor, como observamos no trecho a seguir:

A cegueira estava alastrando, não como uma maré repentina que tudo inundasse e levasse à sua frente, mas como uma infiltração insidiosa de mil e um buliçosos regatinhos que, tendo vindo a empapar lentamente a terra, de repente a afogam por completo. Perante o alarme social, já a ponto de tomar o freio nos dentes, as autoridades promoveram à pressa reuniões médicas, sobretudo de oftalmologistas e neurologistas (Saramago, 2019, p. 124).

Ao fornecer uma perspectiva onisciente, o narrador é capaz de detalhar minuciosamente a degradação da sociedade e a transformação das personagens diante da cegueira branca, enquanto suas intervenções reflexivas ajudam a construir a atmosfera que permeia a obra. Este equilíbrio entre a clareza narrativa e a introdução de elementos insólitos é fundamental para a manutenção do efeito fantástico, permitindo que o leitor experimente a hesitação típica do gênero, sem que a coerência interna da história seja comprometida.

Ao longo da narrativa, o narrador persiste em buscar respostas comuns para a situação inusitada que se desenvolve, mantendo-se, em grande medida, fiel à lógica interna do mundo fictício. Isso é uma característica significativa da narrativa fantástica: autores do gênero frequentemente conferem ao narrador um discurso que afirma a veracidade dos eventos ocorridos, proporcionando um alto grau de legibilidade e verossimilhança à história.

Corroborando com este enredo, Saramago criou um tipo de narrador, cujo comportamento, quase indiferente, distanciado frente aos fatos absurdos, serve para reforçar ainda mais a atmosfera de

[1] UFPB , larissa.aragao@academico.ufpb.br

insólito que domina todo o romance. Em nenhum momento, se espanta com os acontecimentos ou mesmo tenta encontrar respostas plausíveis para eles. Tudo é aceito como absolutamente natural e descrito de uma maneira objetiva, sem especulações de qualquer espécie, como podemos observar neste fragmento que documenta a cegueira repentina do ladrão de carros (Teixeira, 2014, p. 26- 27).

Todavia, o narrador de *Ensaio sobre a cegueira* transita entre essa onisciência intrusa e uma onisciência seletiva, adotando como foco de visão o ponto de vista da mulher do médico e utilizando o recurso do fluxo de consciência através da mente da personagem, como constatamos neste trecho em que ela já está no manicômio com os outros personagens:

Tenho de abrir os olhos, pensou a mulher do médico. Através das pálpebras fechadas, quando por várias vezes acordou durante a noite, percebera a mortiça claridade das lâmpadas que mal iluminavam a camarata, mas agora parecia-lhe notar uma diferença, uma outra presença luminosa, poderia ser o efeito do primeiro lusco-fusco da madrugada, poderia ser já o mar de leite a afogar-lhe os olhos. Disse a si mesma que ia contar até dez e que no fim da contagem descerraria as pálpebras, duas vezes o disse, duas vezes contou, duas vezes não as abriu (Saramago, 2019, p. 63).

O fato de a personagem mulher do médico ser a única a não perder a visão também se caracteriza como algo insólito. Após os personagens, um a um, serem acometidos pela cegueira branca e enviados pelo governo a um manicômio desativado para ficarem em quarentena, a mulher do médico permanece enxergando e é a responsável por descrever os espaços e guiar os outros personagens.

A respeito do espaço em que os cegos ficam isolados, reflete-se sobre como um local que em outro momento era de confinamento para os doentes mentais é rapidamente convertido em um local de isolamento, desumanização e abandono para os cegos. No manicômio, eles são abandonados, os alimentos escassos e as condições de higiene precárias. Com a chegada de novos cegos, a situação piora ainda mais.

É importante destacar que os personagens não tem nome, são descritos apenas por características físicas que possuem ou pelo papel social que exercem. Essa particularidade remete ao que Todorov afirma a respeito dos autores do fantástico terem uma certa predileção ao desenvolvimento da ação: “Existe uma coincidência curiosa entre os autores que cultivam o sobrenatural e aqueles que, na obra, prendem-se particularmente ao desenvolvimento da ação, ou, se quisermos, que procuram em primeiro lugar contar histórias” (Todorov, 2017, p. 171).

Essa preferência pelo enredo pode estar relacionada ao desejo de criar uma experiência imersiva e envolvente, onde a suspensão da descrença é mantida pela tensão e pelo ritmo dos eventos que se desenrolam. Além disso, quando os personagens são descritos apenas por características físicas ou papéis sociais, são destacados aspectos universais e arquetípicos, em vez de individuais e particulares.

Teixeira (2014) argumenta que a ausência de nomes das personagens no universo fantástico de Saramago ocorre por dois motivos principais: primeiro, para distanciar os protagonistas de um princípio fundamental do mundo real, onde as pessoas são comumente identificadas por seus nomes; segundo, para enfatizar a crítica do autor em relação aos caminhos da humanidade, destacando como a opressão social e o irracionalismo humano os tornaram indiferenciados e, consequentemente, desumanizados.

A reação do médico oftalmologista, ainda no início da narrativa, quando recebe o primeiro cego no consultório também contribui para a esfera insólita da narrativa:

À noite, depois do jantar, disse à mulher, Apareceu-me no consultório um estranho caso, poderia

[1] UFPB , larissa.aragao@academico.ufpb.br

tratar-se de uma variante da cegueira psíquica ou da amaurose, mas não consta que tal coisa se tivesse verificado alguma vez, Procurou nos índices, a seguir, metodicamente, pôs-se a ler tudo o que ia encontrando sobre a agnosia e a amaurose, com a impressão incômoda de saber-se intruso num domínio que não era o seu, o misterioso território da neurocirurgia, acerca do qual não possuía mais do que umas luzes escassas (Saramago, 2019, p. 29).

Apesar das tentativas do médico de oferecer uma explicação científica e racional para a cegueira branca, ele se vê incapaz de encontrar qualquer resposta, o que enfatiza uma característica central do texto fantástico: a inexplicabilidade do fenômeno. Conforme Roas (2014, p. 89) argumenta: "o fantástico se define e se distingue por propor um conflito entre o real e o impossível. E o essencial para que tal conflito gere um efeito fantástico não é a vacilação ou a incerteza (...) e sim a inexplicabilidade do fenômeno" (Roas, 2014, p. 89).

Assim como a cegueira branca, que surge de uma forma abrupta e inexplicável, a recuperação da visão ocorre de maneira igualmente misteriosa e insólita, também constatamos a inexplicabilidade científica e lógica para o retorno da visão:

Vejo, vejo, senhor doutor, não o tratou por tu como se tinha tornado quase regra nesta comunidade, explique, quem puder, a razão da súbita diferença, e o médico perguntava, Vê mesmo bem, como via antes, não há vestígio de branco, Nada de nada, até me parece que vejo ainda melhor do que via, e olhe que não é dizer pouco, nunca usei óculos. Então o médico disse o que todos estavam a pensar, mas que não ousavam pronunciar em voz alta, É possível que esta cegueira tenha chegado ao fim, é possível que comecemos todos a recuperar a vista (Saramago, 2019, p. 307).

Dessa forma, uma a uma, as personagens vão recuperando a visão. Teixeira (2014) destaca que esse retorno à visão se dá após as personagens superarem diversos obstáculos. Nesse sentido, empreendemos que o acontecimento insólito, representado pela cegueira branca, intervém para romper com a (des) ordem social. Assim, a cegueira branca serve como uma catalisadora para a desintegração da ordem social existente. A sociedade, que antes operava com base em normas e estruturas estabelecidas, é lançada no caos e na anarquia. No entanto, a recuperação gradual da visão sugere a possibilidade de reestruturação e renovação social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os aspectos do insólito em *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago, nos deparamos com a complexidade em que o autor incorpora elementos fantásticos à narrativa. Através da cegueira branca repentina e inexplicável que assola a cidade, Saramago não apenas desafia as convenções da realidade como também expõe a fragilidade das estruturas sociais e morais diante de crises extremas. A obra se destaca por sua capacidade de criar um ambiente onde o impossível se torna realidade, provocando não apenas uma reflexão sobre as condições humanas sob pressão, mas também sobre os limites da percepção e da compreensão.

A configuração do insólito em *Ensaio sobre a Cegueira* é sustentada pela presença de um narrador onisciente intruso, que não apenas relata os eventos, mas também comenta sobre eles, guiando o leitor em uma jornada que oscila entre o estranhamento e a familiaridade. Esta oscilação é crucial para o efeito fantástico da obra, conforme definido por Todorov e desenvolvido por Roas, onde a inexplicabilidade do fenômeno é essencial para a experiência estética do leitor.

Além disso, a ausência de nomes próprios para os personagens principais e a resistência do narrador em oferecer explicações definitivas para a cegueira branca reforçam a atmosfera de incerteza e inquietação que permeia o romance. Esses elementos não apenas destacam a habilidade de Saramago em subverter expectativas narrativas, mas também refletem seu

[1] UFPB , larissa.aragao@academico.ufpb.br

compromisso em explorar as fronteiras entre o real e o imaginário, entre o possível e o impossível.

Portanto, ao examinar os aspectos do insólito em *Ensaio sobre a Cegueira* e a relação entre alegoria e fantástico, é possível afirmar que José Saramago não apenas utiliza o fantástico como ferramenta literária, mas também como meio de investigar questões profundas sobre a condição humana e a natureza da realidade.

REFERÊNCIAS

FRIEDMAN, N. O ponto de vista na ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico. Trad. Fábio Fonseca de Melo. **Revista USP** (São Paulo), n. 53, p. 166-82, 2002.

ROAS, David. **A ameaça do fantástico**: aproximações teóricas. Tradução de Julián Fuks. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SEIXO, Maria Alzira. Os espelhos virados para dentro. Configurações narrativas do espaço e do imaginário em Ensaio sobre a cegueira. **Revista de Estudos Saramaguianos**, Natal, Lisboa, Córdoba (Argentina), n. 2, v. 1, jul. 2015. Disponível em: https://estudossaramaguianos.com/n-2-vol-1-jul-2015/. Acesso em: 23 jun. 2024.

TEIXEIRA, Eliane de Alcântara. **O Insólito e a Desumanização em Ensaio sobre a Cegueira de José Saramago** (Portuguese Edition). Edições Vercial. Edição do Kindle.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. Tradução de Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Ensaio sobre a cegueira, José Saramago, fantástico, insólito ficcional

[1] UFPB , larissa.aragao@academico.ufpb.br